

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

NOVAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DO PATRIMÔNIO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Adele De Araújo Abilio (adeleabilio@id.uff.br)

Prof. Dr. Alex Lamounier (Uff) (alexlamounier@id.uff.br)

De acordo com o IBGE (2024), o município de Campos dos Goytacazes é atualmente a cidade mais populosa do interior do estado do Rio de Janeiro, com aproximadamente 519.011 mil habitantes. O município, com significativa relevância histórica, econômica, e um expressivo patrimônio histórico e cultural. No século XIX, então, Província do Rio de Janeiro, detinha o maior núcleo de população escravizada devido a sua significativa produção agrícola (Sousa, 2014). Para Abreu (1998), a memória urbana é hoje um elemento fundamental da constituição da identidade de um lugar. Contudo, é possível observar um distanciamento da sociedade com relação ao patrimônio da cidade. Sobretudo a população que não pertencia à elite, mas que trabalhou na construção desse patrimônio - não se reconhece nas narrativas, além de permanecer alheia ao que aquilo representa historicamente. O próprio tombamento, apesar de estratégia que tem sua importância, pode acabar se configurando como instrumento rígido e desafiador. A visão predominantemente elitista e excepcional, tende a valorizar os palacetes e igrejas da elite brasileira como

patrimônio, enquanto espaços de uso popular, como feiras e praças, permanecem esquecidos ou relegados a segundo plano. Esse cenário é agravado pela desigualdade e exclusão social, que impede o acesso de muitas comunidades periféricas aos bens culturais, restringindo a democratização do patrimônio, cuja efetivação só será possível com participação ativa da população e a inclusão de diferentes narrativas que permitam reconhecer patrimônios diversos. Nesse sentido, a educação patrimonial surge como estratégia fundamental para propor e instigar novas leituras, promover o reconhecimento de memórias plurais e fortalecer vínculos afetivos entre comunidade e território.

Em países do Sul Global, como os da América Latina, Ásia e África, marcados pela desigualdade, exploração e exclusão, é urgente trabalhar novas perspectivas e abordagens na gestão, valorização e conservação do patrimônio para a construção de identidades coletivas que sejam inclusivas e representativas para todos. As estratégias voltadas aos desafios relacionados ao patrimônio na cidade de Campos dos Goytacazes certamente se beneficiaram de uma visão mais abrangente e inclusiva, pautada em concepções de educação patrimonial associada à inclusão social, integrando narrativa histórica, memória coletiva, senso de pertencimento e identidade local.

Palavras-chave: democratização do patrimônio; memória coletiva; educação patrimonial; campos dos goytacazes.